



FETRANSUL celebra 35 anos - Transporte e Logística vivem um período de grandes desafios

Acesse o QR Code e confira a matéria no site.

FETRANSUL

Indústria moveleira gaúcha deve buscar novos mercados

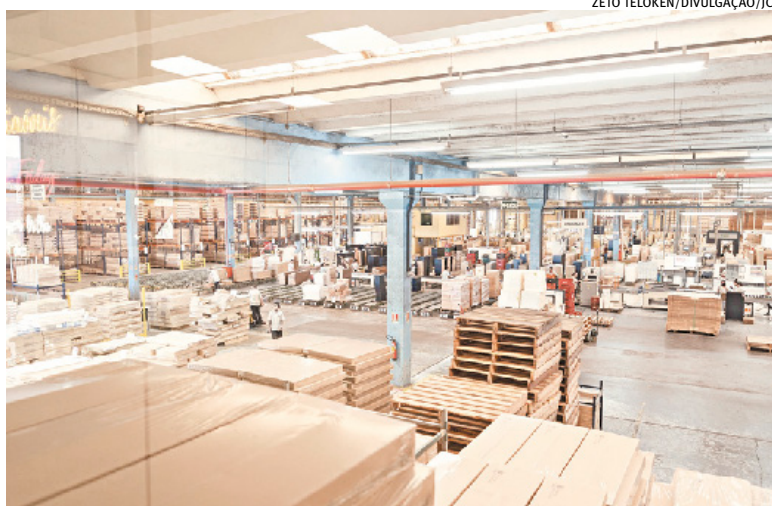
Para a Movergs, tarifa tende a reduzir ainda mais a competitividade

/ COMÉRCIO EXTERIOR

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A tarifa adicional de 25% imposta pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros deve ampliar a pressão sobre a indústria moveleira do Rio Grande do Sul. Embora o mercado norte-americano já tenha perdido importância no último ano, a nova medida tende a reduzir ainda mais a competitividade das empresas gaúchas e acelerar a busca por novos destinos para as exportações. Segundo o presidente da Associação das Indústrias de Móveis do Rio Grande do Sul (Movergs), Vitor Agostini, ainda é cedo para calcular o tamanho do impacto, mas a preocupação é grande. “Ainda não conseguimos mensurar o impacto, mas será significativo”, afirma.

O RS reúne mais de 2,6 mil empresas do setor moveleiro, responsáveis por cerca de 34 mil empregos. Em 2025, a indústria faturou R\$ 14 bilhões e exportou US\$ 256,5 milhões para 128 países. Desse total, aproximadamente US\$ 30 milhões tiveram como destino os Estados Unidos. Apenas no primeiro trimestre deste ano, as exportações para o mercado norte-americano somaram US\$ 3,9 milhões. De acordo com Agostini, os Estados Unidos deixaram de ser o principal comprador dos móveis gaúchos e hoje ocupam apenas a quinta posição entre os destinos



ZÉTO TELÖKEN/DIVULGAÇÃO/JC

Estado reúne mais de 2,6 mil empresas do setor, com 34 mil empregos

das exportações estaduais. A mudança já refletia as tarifas impostas anteriormente e levou muitas empresas a ampliar sua atuação em mercados da América do Sul e do Mercosul.

“Como já havíamos enfrentado um aumento de tarifas anteriormente, muitas empresas começaram a buscar novos parceiros e mercados. Algumas conseguiram diversificar as exportações, outras ainda estão nesse processo. Essa nova medida deve acelerar esse movimento”, diz. Ainda assim, apesar da diversificação, substituir o mercado norte-americano não é uma tarefa simples. Segundo o dirigente, cada país possui exigências específicas, o que exige adaptações em produtos, certificações e estratégias comerciais. Na avaliação da Movergs, a tarifa também deve reduzir a competitividade da

indústria gaúcha. Agostini afirma que as empresas praticamente esgotaram a capacidade de absorver novos custos. “Margem para absorver esse aumento praticamente não existe mais. Naturalmente, comprador e vendedor podem dividir parte desse custo, mas uma tarifa de 25% é muito elevada. A tendência é que parte das vendas seja perdida.” Para a Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimóvel), em nota, a maior parte dos móveis brasileiros ficará sujeita à sobretaxa, incluindo móveis residenciais e corporativos, colchões e produtos fabricados em madeira, metal e plástico. A entidade avalia que o aumento do custo de entrada no mercado americano deverá pressionar renegociações de contratos, reduzir volumes embarcados e favorecer concorrentes de outros países.

Tarifa ameaça principal mercado da madeira gaúcha

A tarifa adicional de 25% imposta pelos Estados Unidos deve atingir em cheio a indústria madeireira do Rio Grande do Sul. Principal destino das exportações do setor, o mercado norte-americano respondeu por US\$ 97,1 milhões em compras da madeira gaúcha em 2025, o equivalente a 36% do total exportado pelo Estado. Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias Madeireiras e Serrarias do Rio Grande do Sul (Sindimadeira-RS), Leonardo De Zorzi, a medida ameaça uma relação comercial construída ao longo de décadas. “O impacto é grande. O Rio Grande do Sul tem um setor baseado em florestas plantadas e uma vocação

muito forte para atender o mercado americano. Agora, tudo isso fica um pouco em xeque”, afirma.

Embora alguns produtos de madeira tenham sido incluídos na lista de exceções, o dirigente explica que o benefício praticamente não alcança o Sul do País. As isenções contemplam, principalmente, produtos derivados de madeiras nativas da Amazônia, enquanto Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná exportam itens produzidos com florestas plantadas de pinus, eucalipto e acácia.

Os produtos de maior valor agregado, como madeira serrada e molduras, devem ser os mais afetados. No conjunto da Região Sul,

também estão entre os segmentos mais expostos chapas compensadas, cercas residenciais e portas.

O sindicato ainda não possui estimativas oficiais sobre perdas financeiras, já que embarques contratados antes da medida continuam sendo realizados. O setor, porém, teme a repetição do cenário observado após a sobretaxa anunciada no ano passado.

“Em determinados momentos, chegamos a registrar uma redução de cerca de 70% nas exportações. Esse é o grande temor. Quando você perde competitividade em relação aos concorrentes, é natural perder espaço no mercado”, diz De Zorzi.

FETRANSUL

A Força do Transporte e da Logística no RS

TRANSPORTE & LOGÍSTICA

FETRANSUL celebra 35 anos

Transporte e Logística vivem um período de grandes desafios

A Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas do RS celebra 35 anos de representação de uma atividade vital para a economia do RS. Em um estado onde 85% da matriz modal de transporte compete ao rodoviário, o desafio da produtividade é ainda maior do que em outras unidades da federação. Nossas empresas cumprem uma função estratégica para a integração econômica do Rio Grande do Sul ao sistema nacional.

Compõem a representação da FETRANSUL doze Sindicatos Empresariais situados em cidades base do transporte rodoviário de cargas. Articulados regionalmente, estes Sindicatos estruturam as demandas de suas bases e trabalham em conjunto com a Federação e a Confederação Nacional do Transporte (CNT) conforme a abrangência das pautas.

Outro papel importante que a FETRANSUL cumpre, em conjunto com a FETERGS – Federação das Empresas de Transportes Rodoviários do RS (Passageiros), é a representação do Sistema S do Transporte (SEST/SENAT) no RS, por meio de seu Conselho Regional. No estado presentemente funcionam 15 unidades do SEST SENAT.

Ao transcurso dos 35 anos o setor de Transporte e Logística vivencia um período pré-eleitoral quando ganha efervescência o debate de temas cruciais para a economia nacional e do RS. A Federação está trabalhando para que as pautas desta atividade tenham a atenção dos futuros gestores públicos. A adoção de um planejamento de Estado e não apenas de governos possa ganhar espaço, é um dos pressupostos que a Entidade tem levado aos candidatos.

A infraestrutura rodoviária, com particular atenção foco no RS, demanda investimentos que possibilitem assegurar ganhos de produtividade para toda a economia regional. Francisco Cardoso, presidente da FETRANSUL, confia que bons projetos de governo podem promover o tão esperado desenvolvimento, sempre alicerçados no diálogo permanente entre a sociedade e os eleitos. “O transportador continua acreditando no potencial do setor, e mesmo diante de um cenário desafiador, trabalha para investir e crescer”, conclui.

www.fetransul.com.br